



## VIOLÊNCIA

# Média de três chacinas policiais por mês no Rio

Levantamento do Instituto Fogo Cruzado mostra que, entre 2016 e 2023, 1.117 civis foram mortos em ações das forças de segurança

» HENRIQUE FREGONASSE\*  
» ISABEL DOURADO\*

As operações policiais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro resultaram em 283 chacinas, entre agosto de 2016 e julho de 2023. O levantamento, realizado pelo Instituto Fogo Cruzado e cujos dados estão na plataforma Chacinas Policiais, mostra que esse número corresponde a pouco mais de três matanças por mês. Segundo a instituição, 1.117 civis morreram nessas ações.

A região da capital fluminense com maior número de chacinas é a zona norte, com 73 ações policiais que resultaram em 373 mortos. A Baixada Fluminense aparece em seguida, com 72 incursões e 255 mortes, e na sequência vem o Leste Metropolitano — que inclui os municípios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, Tanguá, Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu — com 70 registros e 252 mortes. A zona sul do Rio de Janeiro tem o menor número de matanças — apenas nove e 39 mortes.

Entre os municípios fluminenses, a capital concentra o maior número de chacinas policiais, segundo o Fogo Cruzado. Foram 141 e 630 civis mortos. Em seguida vem São Gonçalo (43 e 157 mortes), Belford Roxo (20 e 72 mortes), Niterói (19 e 66 mortes) e Duque de Caxias (13 e 41 mortes). Das matanças policiais mapeadas, 18 aconteceram depois

Fernando Frazão/Agência Brasil



Protesto contra a brutalidade das forças de segurança do Rio. Zona norte da capital é a recordista em número de incursões policiais e mortes

que um agente da segurança pública foi morto ou ferido. Essas operações são chamadas de Operações Vingança e são, em média, 71% mais letais do que aquelas em que não houve oficiais baleados. Desde 2016, essas incursões de justicamento deixaram 117 mortos no Grande Rio.

Segundo Carlos Nhangá, coordenador regional do Fogo

Cruzado no Rio de Janeiro, os números são “um indicio importante de como a letalidade policial é parte da estratégia em curso no estado”. Ele explicou que a eficiência das operações policiais no município é, há anos, medida pela alta letalidade, mas isso jamais resultou em melhorias na política de segurança. “O método adotado pelas

polícias é o de confronto. Isso gera um alto número de mortes, mas sem comprovação de que, assim, a violência está diminuindo”, criticou.

### Avanço

O Fogo Cruzado observou que houve um aumento na letalidade a partir de 2018 — ano

em que ocorreu a Intervenção Federal na cidade —, quando os indicadores mostraram um aumento de 99% no número de vítimas em chacinas policiais. “Não por acaso, a maior chacina registrada no Grande Rio aconteceu no Jacarezinho, em 2021”, lembrou, em referência à operação que resultou em 28 mortes.

Segundo o levantamento, o Batalhão de Operações Policiais (Bope), da Polícia Militar, esteve presente em 34 das chacinas policiais que ocorreram nos últimos anos. Esse fator faz do destacamento a unidade especializada mais letal. Em seguida aparece o 7º BPM (São Gonçalo), com 33 matanças e 109 mortes; o Batalhão de Polícia de Choque (BPChq), com 26 e 121 óbitos; e a Coordenadoria de Recursos Especiais (Core), com 23 e 155 vítimas fatais.

Indagada sobre os dados do Fogo Cruzado, a Secretaria de Estado de Polícia Civil do Rio informou, ao **Correio**, desconhecer a metodologia utilizada no mapeamento e contestou os números. A Sepol afirma que baseia suas ações em dados oficiais, coletados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP).

Segundo a secretária, o indicador Letalidade Violenta do ISP registrou uma diminuição de 28% em outubro, se comparado ao mesmo período de 2022, “o número mais baixo de vítimas desde 1991”. Quanto a mortes por intervenção de agentes do estado, a Sepol alegou que, segundo o ISP, foram registradas 43 mortes em outubro deste ano, redução de 57% em relação ao mesmo mês de 2022 — que seria o menor número para o mês desde 2013.

\*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

## MINAS GERAIS

# Carreta prensa carros e mata 6

» CLARA MARIZ

Leandro Couri/Estado de Minas



Veículo da Prefeitura de Guaxupé ficou completamente destruído

Seis pessoas morreram e uma ficou ferida em um engavetamento na rodovia Fernão Dias, na Serra do Igarapé, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. As vítimas estavam em dois veículos — um deles da Prefeitura de Guaxupé — que foram prensados por duas carretas. Ao todo, quatro caminhões e nove automóveis se envolveram no desastre, que aconteceu por volta do meio-dia de ontem.

O local onde ocorreu a tragédia é próximo daquele que, em agosto, sete torcedores do Corinthians perderam a vida no tombamento do ônibus que os levava de volta a São Paulo, depois do jogo do time contra o Cruzeiro, em Belo Horizonte. Dessa vez, as colisões aconteceram na altura do quilômetro 517, no sentido rumo à capital mineira.

De acordo com testemunhas do acidente, uma carreta carregada com 27 toneladas de minério não conseguiu parar a tempo. Antes de pensar os dois carros de passeio, colidiu com outros que estavam parados em uma retenção do tráfego.

### Fuga

O motorista do caminhão quer provocou o acidente fugiu do local. Ele teria saído de Itatiaiuçu rumo a Sarzedo, também municípios da Grande Belo Horizonte, e foi identificado pela polícia civil.

No carro da Prefeitura de Guaxupé, morreram Antônio Jacinto Júnior, de 35 anos, motorista da

administração municipal, e Edneia Aparecida Reis, de 50, mulher de Arivaldo Pereira da Silva, de 60 anos — que foi removido para o Hospital João XXIII com uma costela quebrada e, segundo o boletim médico, passa bem. Ela o acompanhava para uma consulta de rotina relativa a uma cirurgia para o Mal de Parkinson.

Segundo a prefeitura, são frequentes as viagens diárias para transporte de pacientes com condições graves, como tratamento de câncer e procedimentos não realizados no interior do estado. A administração do município, porém, reconhece que a estrada “é perigosa e cheia de caminhões e ônibus”.

As outras quatro vítimas estavam em um Chevrolet Cobalt, cujos nomes não tinham sido divulgados até o fechamento desta edição. Mas tinham sido identificados como uma adolescente de 14 anos, uma mulher de 32, um homem de 35 — o sexo da última pessoa não foi determinado pela perícia.

O acidente de ontem é o segundo de gravidade, na Fernando Dias, que acontece em pouco mais de 48 horas. No sábado, duas pessoas morreram e quatro ficaram feridas em um desastre envolvendo dois ônibus no quilômetro 835, nas proximidades do município de São Sebastião da Bela Vista.



EXPRESSION DE OPINIÃO

O BRASIL VAI PERDER

## EMPREGOS E MERCADOS

O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), principal porta-voz da indústria mineral, reafirma o apoio à reforma tributária em discussão e **em tramitação** no Congresso Nacional e a considera fundamental para acelerar o ritmo de crescimento e trazer racionalidade fiscal à economia. Contudo, **o IBRAM destaca que o texto da PEC 45 precisa de ajustes**, pois temas alheios à reforma inseridos na proposta vão em sentido contrário aos princípios que a nortearam e, assim, vão gerar insegurança jurídica, **inflação e inibir a atração de investimentos para setores estratégicos**, especialmente à transição energética, para a qual todos os minerais têm papel preponderante. O Setor Mineral representou o equivalente a 40% do saldo da balança comercial brasileira em 2022.

No caso da mineração, estudos da consultoria EY (Ernst&Young) constatarem que o Brasil já apresenta a maior carga tributária total para as 12 principais substâncias minerais para a economia do país.

AS PRINCIPAIS QUESTÕES ENVOLVENDO A PEC 45, NA VISÃO DO IBRAM, SÃO:

- 1 A imposição de **Imposto Seletivo** para a mineração no Art. 153 irá **resultar em inflação, aumento da carga tributária e fuga de investimentos do Brasil**, acrescentando-se que significará um benefício aos países concorrentes em mineração, especialmente a Austrália. A medida proposta representa um desestímulo a investimentos no Brasil, diminui a competitividade da mineração brasileira o que acarretará na restrição ao crescimento econômico. Outra anomalia do **Imposto Seletivo** será a tributação sobre as exportações, que vai na contramão dos princípios da reforma tributária.
- 2 O **Imposto Seletivo** vai na contramão das tendências globais, ou seja, de incentivar a pesquisa e a produção em maior escala dos minerais críticos para a transição energética e para viabilizar a economia de baixo carbono. Isso porque inexistente fonte de energia limpa e renovável que não demande minerais em seu desenvolvimento e em sua operação. **O Brasil pode, mais uma vez, perder a janela de oportunidade da alta demanda por minerais críticos para a transição energética.**
- 3 **Em nenhum país do mundo minérios são objeto de Imposto Seletivo** que tem por finalidade reduzir o consumo.
- 4 O argumento proposto para a cobrança do **Imposto Seletivo** - impacto ambiental da atividade mineral - **já é objeto da Compensação Financeira pela Exploração Mineral - CFEM** que está prevista na Constituição de 1988, em seu Art. 20, §1º, e, portanto, não se justifica.
- 5 O Art. 136, que mantém as contribuições estaduais para fundos de infraestrutura, **deve ser suprimido**, pois, além de duramente questionados no STF quanto à sua constitucionalidade, tais fundos oneram produtos primários, semielaborados e as exportações, tudo oposto ao que a reforma precisa resolver, resultando em aumento da carga tributária e perda de competitividade.

LEIA O CONTEÚDO  
COMPLETO NA ÍNTEGRA

